

# CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



## **DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR**

28 de março de 2021

# CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

## RITOS INICIAIS

### Exortação

*Com o coração exultante, como as multidões, acolhamos Cristo como rei e, juntos a sua cruz, permaneçamos firmes em nossa fé, unidos a todos os sofredores, especialmente aos doentes, vítimas da Covid-19.*

### Canto inicial

**Vitória, tu reinarás, ó cruz tu nos salvarás!**

**Vitória, tu reinarás, ó cruz tu nos salvarás!**

Nós vamos à cidade e lá eu irei sofrer.  
Serei crucificado, mas hei de reviver!

Vocês não são do mundo, do mundo os escolhi!  
Se o mundo os odeia, primeiro odiou a mim!

Se o grão, que cai na terra, não morre, fica só.  
Se morre, germina e cresce, seu fruto será maior!

### Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, bendizei o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

*Todos respondem:*

**Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.**

## Ato Penitencial

Dir.: Irmãos e irmãs, o Senhor disse: “Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra”. Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração.

*Momento de silêncio*

Dir.: Senhor, que fazeis passar da morte para a vida, quem ouve a vossa palavra.

**Senhor, tende piedade de nós.**

Dir.: Cristo, que quisestes ser levantado da terra, para atrair-nos a vós.

**Cristo, tende piedade de nós.**

Dir.: Senhor, que nos submetestes ao julgamento, da vossa cruz.

**Senhor, tende piedade de nós.**

**Dir.:** Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

## LITURGIA DA PALAVRA

*Podem ser feitas todas as leituras de ou apenas o Evangelho: Is 50,4-7; Sl 21,8-9.17-18a.19-20.23-24; Fl 2,6-11; Mc 14,1-15,47*

Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos

*Mc 15,1-39*

<sup>15,1</sup>Logo pela manhã, os sumos sacerdotes, com os anciãos, os mestres da Lei e todo o Sinédrio, reuniram-se e tomaram uma decisão.

Levaram Jesus amarrado e o entregaram a Pilatos.

<sup>2</sup>E Pilatos o interrogou:

"Tu és o rei dos judeus?"

Jesus respondeu: "Tu o dizes."

<sup>3</sup>E os sumos sacerdotes  
faziam muitas acusações contra Jesus.

<sup>4</sup>Pilatos o interrogou novamente:

"Nada tens a responder?"

Vê de quanta coisa te acusam!"

<sup>5</sup>Mas Jesus não respondeu mais nada,  
de modo que Pilatos ficou admirado.

<sup>6</sup>Por ocasião da Páscoa,  
Pilatos soltava o prisioneiro que eles pedissem.

<sup>7</sup>Havia então um preso, chamado Barrabás,  
entre os bandidos, que, numa revolta,  
tinha cometido um assassinato.

<sup>8</sup>A multidão subiu a Pilatos e começou a pedir  
que ele fizesse como era costume.

<sup>9</sup>Pilatos perguntou:

"Vós quereis que eu solte o rei dos judeus?"

<sup>10</sup>Ele bem sabia que os sumos sacerdotes  
havam entregado Jesus por inveja.

<sup>11</sup>Porém, os sumos sacerdotes instigaram a multidão  
para que Pilatos lhes soltasse Barrabás.

<sup>12</sup>Pilatos perguntou de novo:

"Que quereis então que eu faça  
com o rei dos Judeus?"

<sup>13</sup>Mas eles tornaram a gritar: "Crucifica-o!"

<sup>14</sup>Pilatos perguntou: "Mas, que mal ele fez?"

Eles, porém, gritaram com mais força: "Crucifica-o!"

<sup>15</sup>Pilatos, querendo satisfazer a multidão,  
soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus  
e o entregou para ser crucificado.

Teceram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça.

<sup>16</sup>Então os soldados o levaram para dentro do palácio,  
isto é, o pretório,

e convocaram toda a tropa.

<sup>17</sup>Vestiram Jesus com um manto vermelho,  
teceram uma coroa de espinhos

e a puseram em sua cabeça.

<sup>18</sup>E começaram a saudá-lo: 'Salve, rei dos judeus!'

<sup>19</sup>Batiam-lhe na cabeça com uma vara.

Cuspiam nele e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante dele.

<sup>20</sup>Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, vestiram-no de novo com suas próprias roupas e o levaram para fora, a fim de crucificá-lo.

Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota.

<sup>21</sup>Os soldados obrigaram um certo Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, que voltava do campo, a carregar a cruz.

<sup>22</sup>Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer 'Calvário'.

Ele foi contado entre os malfeitores.

<sup>23</sup>Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou.

<sup>24</sup>Então o crucificaram e repartiram as suas roupas, tirando a sorte, para ver que parte caberia a cada um.

<sup>25</sup>Eram nove horas da manhã quando o crucificaram.

<sup>26</sup>E ali estava uma inscrição com o motivo de sua condenação: 'O Rei dos Judeus'.

<sup>27</sup>Com Jesus foram crucificados dois ladrões, um à direita e outro à esquerda.

<sup>(28)</sup>Porque eu vos digo:

É preciso que se cumpra em mim a Palavra da Escritura:

'Ele foi contado entre os malfeitores.'

A outros salvou, a si mesmo não pode salvar!

<sup>29</sup>Os que por ali passavam o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

'Ah! Tu que destróis o Templo e o reconstróis em três dias,

<sup>30</sup>salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!'

<sup>31</sup>Do mesmo modo, os sumos sacerdotes,

com os mestres da Lei,  
zombavam entre si, dizendo:  
'A outros salvou, a si mesmo não pode salvar!  
<sup>32</sup>O Messias, o rei de Israel...  
que desça agora da cruz,  
para que vejamos e acreditemos!  
Os que foram crucificados com ele também o insultavam.  
Jesus deu um forte grito e expirou.  
<sup>33</sup>Quando chegou o meio-dia,  
houve escuridão sobre toda a terra,  
até as três horas da tarde.  
<sup>34</sup>Pelas três da tarde, Jesus gritou com voz forte:  
'Eli, Eli, lamá sabactâni?',  
que quer dizer: 'Meu Deus, meu Deus,  
por que me abandonaste?'  
<sup>35</sup>Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram:  
'Vejam, ele está chamando Elias!'  
<sup>36</sup>Alguém correu e embebeu uma esponja em vinagre,  
colocou-a na ponta de uma vara  
e lhe deu de beber, dizendo:  
'Deixai! Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz.'  
<sup>37</sup>Então Jesus deu um forte grito e expirou.

*Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa.*

<sup>38</sup>Neste momento a cortina do santuário  
rasgou-se de alto a baixo, em duas partes.  
<sup>39</sup>Quando o oficial do exército,  
que estava bem em frente dele,  
viu como Jesus havia expirado, disse:  
'Na verdade, este homem era Filho de Deus!'

## **Reflexão**

Jesus entra em Jerusalém. A liturgia convidou-nos a intervir e participar na alegria e na festa do povo que é capaz de aclamar e louvar o seu Senhor; alegria que esmorece, dando lugar a um sabor

amargo e doloroso depois que acabamos de ouvir a narração da Paixão. Nesta celebração, parecem cruzar-se histórias de alegria e sofrimento, de erros e sucessos que fazem parte da nossa vida diária como discípulos, porque consegue revelar sentimentos e contradições que hoje em dia, com frequência, aparecem também em nós, homens e mulheres deste tempo: capazes de amar muito... mas também de odiar (e muito!); capazes de sacrifícios heroicos mas também de saber «lavar-se as mãos» no momento oportuno; capazes de fidelidade, mas também de grandes abandonos e traições. Vê-se claramente em toda a narração evangélica que, para alguns, a alegria suscitada por Jesus é motivo de fastídeo e irritação.

Jesus entra na cidade rodeado pelos seus, rodeado por cânticos e gritos rumorosos. Podemos imaginar que são a voz do filho perdoado, a do leproso curado ou o balir da ovelha extraviada que ressoam, intensamente e todos juntos, nesta entrada. É o cântico do publicano e do impuro; é o grito da pessoa que vivia marginalizada da cidade. É o grito de homens e mulheres que O seguiram, porque experimentaram a sua compaixão à vista do sofrimento e miséria deles... É o cântico e a alegria espontânea de tantos marginalizados que, tocados por Jesus, podem gritar: «Bendito seja o que vem em nome do Senhor!» (Mc 11, 9). Como deixar de aclamar Aquele que lhes restituíra a dignidade e a esperança? É a alegria de tantos pecadores perdoados que reencontraram ousadia e esperança. E eles gritam. Rejubilam. É a alegria.

Estas aclamações de alegria aparecem incómodas e tornam-se absurdas e escandalosas para aqueles que se consideram justos e «fiéis» à lei e aos preceitos rituais [cf. R. Guardini, *Il Signore (Brescia-Milão 2005)*, 344-345]. Uma alegria insuportável para quantos reprimiram a sensibilidade face à angústia, ao sofrimento e à miséria. Mas, destes, muitos pensam: «Olha que povo mal educado!» Uma alegria intolerável para quantos perderam a memória e se esqueceram das inúmeras oportunidades por eles usufruídas. Como é difícil, para quem procura justificar-se e salvar-se a si mesmo, compreender a alegria e a festa da misericórdia de Deus! Como é difícil, para quantos confiam apenas nas suas próprias forças e se

sentem superiores aos outros, poder compartilhar esta alegria! (cf. *Francisco, Exort. ap. Evangelii gaudium, 94*).

E daqui nasce o grito da pessoa a quem não treme a voz para bradar: «Crucifica-O!» (Mc 15, 13). Não é um grito espontâneo, mas grito pilotado, construído, que se forma com o desprezo, a calúnia, a emissão de testemunhos falsos. É o grito que nasce na passagem dos factos à sua narração, nasce da narração. É a voz de quem manipula a realidade criando uma versão favorável a si próprio e não tem problemas em «tramar» os outros para ele mesmo se ver livre. Trata-se duma [falsa] narração. O grito de quem não tem escrúpulos em procurar os meios para reforçar a sua posição e silenciar as vozes dissonantes. É o grito que nasce de «maquilhar» a realidade, pintando-a de tal maneira que acabe por desfigurar o rosto de Jesus fazendo-O aparecer como um «malfeitor». É a voz de quem deseja defender a sua posição, desacreditando especialmente quem não se pode defender. É o grito produzido pelas «intrigas» da autossuficiência, do orgulho e da soberba, que proclama sem problemas: «crucifica-o, crucifica-o!»

E deste modo, no fim, silencia-se a festa do povo, destrói-se a esperança, matam-se os sonhos, suprime-se a alegria; deste modo, no fim, blinda-se o coração, resfria-se a caridade. É o grito do «salvate a ti mesmo» que pretende adormecer a solidariedade, apagar os ideais, tornar insensível o olhar... O grito que pretende cancelar a compaixão, aquele «padecer com», a compaixão, que é o «ponto fraco» de Deus.

Perante todas estas vozes que gritam, o melhor antídoto é olhar a cruz de Cristo e deixar-se interpelar pelo seu último grito. Cristo morreu, gritando o seu amor por cada um de nós: por jovens e idosos, santos e pecadores, amor pelos do seu tempo e pelos do nosso tempo. Na sua cruz, fomos salvos para que ninguém apague a alegria do Evangelho; para que ninguém, na própria situação em que se encontra, permaneça longe do olhar misericordioso do Pai. Olhar a cruz significa deixar-nos interpelar nas nossas prioridades, escolhas e ações. Significa deixar-nos interrogar sobre a nossa



sensibilidade face a quem está a passar ou a viver momentos de dificuldade. Irmãos e irmãs, que vê o nosso coração? Jesus continua a ser motivo de alegria e louvor no nosso coração ou envergonhamo-nos das suas prioridades para com os pecadores, os últimos, os abandonados? (...)

*Papa Francisco*

## **Profissão de fé**

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

*Reza-se o Credo*

## **Preces**

Dir.: Neste Domingo de Ramos e da Paixão, invoquemos a bondade de Deus todo-poderoso, para que nos conceda o que Lhe pedimos com fé, dizendo, cheios de confiança:

### **R. Ouvi-nos, Senhor.**

1. Para que o Redentor do mundo, que se entregou à morte pelos homens, estenda a todos os povos o seu Reino, oremos.
2. Para que o Redentor do mundo, que orou com grande clamor e lágrimas, interceda junto do Pai por todos nós, oremos.
3. Para que o Redentor do mundo, que sofreu a angústia e a tristeza, socorra os que sofrem e alivie as suas dores, oremos.
4. Para que o Redentor do mundo, que foi flagelado e coroado de espinhos, dê coragem aos que estão prestes a perdê-la, oremos.
5. Para que o Redentor do mundo, que, ao morrer, entregou ao Pai o seu espírito, nos reanime com a força da sua Ressurreição, oremos.

Dir.: Senhor, nosso Deus, que vos dignastes contar-nos entre o número daqueles para quem o vosso Filho implorou o perdão, ao

expirar, dai-nos a graça de descobrir, à luz da fé, o amor infinito com que nos amais. Por Cristo Senhor nosso. **Amém.**

### **Oração do Senhor**

E agora, irmãos e irmãs, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

### **BÊNÇÃO FINAL**

*Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmos.*

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

### **Oração Nossa Senhora**

Ave, Rainha do céu;  
ave, dos anjos Senhora;  
ave, raiz, ave, porta;  
da luz do mundo és aurora.  
Exulta, ó Virgem gloriosa,  
as outras seguem-te após;  
nós te saudamos: adeus!  
E pede a Cristo por nós!



**COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL  
PARA A LITURGIA**